

Tecnologia & Sociedade - a formação social do Engenheiro de Produção na UFPE : relatos de experiências bem sucedidas.

Antonio Nunes Barbosa Filho (DEP/UFPE) nunes@ufpe.br
Natália Asfora Frej (DEP/UFPE) naf@propesq.ufpe.br
Ruy Azevedo Guimarães Neto (DEP/UFPE) ragn@propesq.ufpe.br

Resumo

Este trabalho apresenta algumas reflexões sobre os objetivos, a metodologia e os resultados alcançados em três atividades distintas utilizadas como elementos de formação profissional e do perfil cidadão de alunos do curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Duas disciplinas de graduação (Teoria do Trabalho, ministrada ao início do curso, e Engenharia de Produto, ao final deste) e o programa radiofônico “Tecnologia & Sociedade”, de veiculação semanal na Rádio Universitária AM, são analisados em suas contribuições na formação de profissionais comprometidos com as dimensões humana e social associadas à sua atuação enquanto engenheiros. O interesse demonstrado pelos discentes e sua narrativa sobre as contribuições das disciplinas e da atividade extracurricular para a sua formação indicam o êxito das iniciativas. Palavras-chave: Engenharia, Formação profissional, Desenvolvimento social.

1. Introdução

Uma das principais discussões que atualmente têm lugar junto àqueles que se dedicam à formação de engenheiros diz respeito à barreira imposta pela transição entre o ensino secundário e o início do ciclo profissional nos cursos de engenharia. Segundo relato de alguns alunos, “parece ser a educação superior dissociada da realidade em que se vive, que não se sabe por que se estuda determinado assunto e qual a aplicação concreta daquele conhecimento quando concluído o curso de graduação”. As disciplinas do chamado ciclo básico tendem a ser ministradas de modo a promover um afastamento do aluno dos cenários de sua atuação profissional futura e, na maioria das vezes, de forma dissociada das características de inserção e de responsabilidade social esperada para aqueles que recebem formação em instituições de ensino superior públicas. Não se transmite ao aluno noção real de seu papel social.

Outro aspecto comumente debatido é a necessidade de uma formação mais abrangente, na qual o profissional em formação seja preparado para ser capaz de interagir com outras modalidades profissionais, consciente de seus limites e da importância dessa interação. É preciso, então, lhe dar um conjunto de informações suficientes e necessárias para a construção de uma postura crítica associada a valores, tais como, ética e responsabilidade social.

Defensores da formação tradicional de engenharia ainda resistem à idéia de que o ensino de terceiro grau seja o lugar adequado para esta construção. Seria este apenas o lócus de uma formação essencialmente técnica. Diante da crise de valores da sociedade e da banalização da formação superior, acreditamos que há, acima de tudo, a necessidade do resgate do papel de educador do ensino, do retorno a valores como solidariedade e à idéia de que sucesso na carreira vai muito além do retorno financeiro que as escolhas relativas a esta possam proporcionar.

Este artigo busca apresentar reflexões e aprendizados decorrentes da condução de três atividades relacionadas à formação de engenheiros de produção na Universidade Federal de

Pernambuco (UFPE), duas disciplinas curriculares e uma atividade de extensão universitária, portanto extracurricular, e suas contribuições para a formação profissional e do perfil cidadão dos egressos deste curso da UFPE.

2. Características das atividades de formação em análise

As disciplinas do curso de Engenharia de Produção na UFPE ministradas por docentes do departamento sede têm a peculiaridade de serem oferecidas apenas uma vez por ano, vez que há somente uma entrada anual por acesso vestibular. Há, por isso, uma cultura já disseminada entre os alunos de que há a necessidade da dedicação de atenção especial a estas disciplinas de maneira que uma reprovação em qualquer destas significa não apenas um atraso semestral, mas um atraso anual nos planos de entrada qualificada no mercado de trabalho.

A disciplina “Teoria do Trabalho”, com 30 (trinta) horas-aula, ministrada ainda no segundo semestre letivo, é o primeiro momento de contato do aluno com temáticas próprias à sua futura atuação profissional, sendo disciplina específica do curso. Seu objetivo principal é levar ao aluno a compreensão da multiplicidade de aspectos envolvendo a questão do trabalho na vida humana, sua importância para os indivíduos, para as famílias, enfim, para toda a sociedade. Busca-se através da disciplina preparar o aluno para lidar com a multiplicidade de aspectos da gestão do trabalho nas organizações. É, por assim dizer, uma antecipação de alguns objetos de ciclo profissional. Por intermédio desta, o discente tem contato com diversos elementos do “mundo do trabalho”. A disciplina se inicia com a discussão da evolução histórica do significado do trabalho para as sociedades, desde a antiguidade clássica até os dias atuais. Nesta trajetória são analisados, sob a ótica específica das mudanças na forma de produzir e nas relações de trabalho, as mudanças na economia e sociais de maneira mais ampla. Discute-se a diferenciação de percepções e, em consequência disso, de valorização entre as diferentes ocupações e os padrões de remuneração para estas atividades seja nos tempos remotos, seja na atualidade. Passa-se pela análise de determinados eventos históricos e seus impactos sobre as formas de organização do trabalho nas organizações e sobre as relações de poder, bem como sobre as contribuições de alguns personagens de interesse específico nestes ambientes.

A disciplina busca ampliar os horizontes de compreensão dos significados do trabalho para a humanidade. Busca, também, fornecer aos alunos a percepção de que o aprendizado pode advir dos mais diferentes instrumentos. Neste sentido, trechos de escritos, de letras de músicas e filmes são utilizados como material para discussão em sala de aula.

Ricos debates têm sido conduzidos em sala a partir de frases e pensamentos, tais como:

- a) *“O homem normal ama e trabalha”* – Sigmund Freud;
- b) *“... através do trabalho o homem contribui para a reprodução da vida humana, individual e social... desenvolve sua consciência!”* – Karl Marx;
- c) *“O homem tenta dizer quem é, através do trabalho...”* – Hannah Arendt;
- d) *“... o homem se humilha se castram seu sonho, seu sonho é a sua vida, e vida é trabalho, e sem o seu trabalho o homem não tem honra, e sem a sua honra, se morre, se mata, não dá pra ser feliz...”* – Luiz Gonzaga Júnior (Gonzaguinha), Guerreiro menino;
- e) *“Vai todo dia para o seu trabalho, sem saber se é bom ou se é ruim...”* – Raul Seixas, Meu amigo Pedro.

Ao descortinarem oportunidades de reflexão e, por meio desta, de aprendizado nos mais diversos ambientes e meios, não raro os próprios alunos trazem à discussão as mais diversas obras (poesias, filmes, peças de teatro, anúncios de jornais, artigos científicos, teses etc)..

Adicionalmente, para incentivá-los ao envolvimento com a disciplina, um conjunto de tarefas extra-classe são exigidas do alunado e uma série de questões para estudo são disponibilizadas ao primeiro dia de aula. Observou-se que tal metodologia os leva à investigação e à análise crítica do que lhes chega às mãos. Passam a assumir uma postura filosófica diante do conteúdo das informações de que dispõem oriundas das mais diversas fontes, e, porque não dizer, da própria vida. O roteiro destas tarefas, o programa da disciplina e as questões para estudo estão no anexo deste texto.

A disciplina Engenharia de Produto é ministrada para alunos a partir do 7º período e divide-se em dois períodos. O primeiro com 60 (sessenta) e outro com 30 (trinta) horas-aula. Apesar do aspecto de aplicação de técnicas e metodologias típicas de um curso de engenharia, a busca de uma aplicação social foi obtida com o estabelecimento de uma parceria com uma Fundação de apoio a pessoas com deficiência. Assim, durante as duas últimas edições da disciplina, os projetos desenvolvidos foram voltados para temáticas relacionadas às tecnologias assistivas ou ajudas técnicas, aquelas voltadas a ampliar a independência e a autonomia de pessoas com limitações funcionais, permanentes ou temporárias. Como a clientela de fundação, derivada de um hospital de caráter assistencial, era de pessoas de baixa renda, idosos e crianças, em sua maioria, a preocupação de projetar produtos capazes de atender à funcionalidade desejada em razão de um valor objetivo (limitante), serviu de importante critério motivador para o desenvolvimento de alternativas de configuração criativas, envolvendo a busca por novos materiais, reaproveitamento e reciclagem, quando pertinentes. A expectativa de ver a aplicação concreta de seus projetos em prol de uma comunidade trouxe ganhos de envolvimento para a disciplina e conferiu aos alunos a sensação de utilidade dos trabalhos escolares.

O programa “Tecnologia & Sociedade”, programa semanal de entrevistas com uma hora de duração, veiculado pela Rádio Universitária AM, teve lugar nos meses de fevereiro de 2003 a janeiro de 2004, contando com a participação voluntária de alunos do curso de Engenharia de Produção da UFPE, sob a orientação de um professor do departamento sede e de um especialista de radiodifusão, chefe de programação da emissora. O objetivo principal do programa foi o desmistificar a idéia difundida no imaginário popular de que a tecnologia estaria presente apenas em objetos recentemente lançados no mercado e, por isso, alvo do desejo de consumo, tais como celulares, câmaras fotográficas e microcomputadores de última geração ou totalmente inacessíveis como espaçonaves, intrincados softwares ou ainda sendo representada por robôs que a cada nova versão parecem ser desenvolvidos para substituir os seres humanos onde for possível.

A formação da equipe de alunos voluntários que participariam da condução dos programas de rádio, quer elaborando o conteúdo de questões a serem debatidas ao vivo com os entrevistados, quer na técnica de exposição verbal ao microfone, se iniciou com a elaboração do material didático para um curso de um dos projetos regulares de extensão universitária da UFPE, o Verão no Campus, versando sobre os conceitos básicos relacionados à questão da tecnologia, tais como capacitação e capacidade tecnológica, invenção, inovação, tecnologia materializada e imaterializada, entre outros. Em seguida, os alunos receberam um treinamento sobre postura vocal e sobre a dinâmica da radiodifusão. O que lhes conferiu maior interesse em participar dos programas, uma vez que estes eram agentes ativos em cada entrevista. A idéia da difusão de conhecimentos adquirida pelos alunos seguiu o já experimentado por Barbosa Filho et al (1995), se configurando como uma experiência inovadora exitosa.

O público-alvo do programa era o conjunto de ouvintes da Rádio Universitária AM, estimado em cerca de 30 mil pessoas, em sua maioria das classes C e D. Para cada uma das entrevistas era delineado um roteiro de perguntas de modo a levar o ouvinte à compreensão da aplicação do conhecimento em discussão em prol da sociedade, a evolução do ramo de conhecimento e

sobre a formação necessária para a atuação na área, bem como sobre como obter mais informações sobre a temática na própria UFPE ou em outras instituições. Havia a possibilidade da intervenção ao vivo dos ouvintes para questionar o entrevistado, em geral docente-pesquisador da Universidade, mas também convidado de outras instituições de ensino e pesquisa do estado, através de telefonemas veiculados ao vivo.

Cada entrevista era gravada em fitas cassete, para as quais se buscava a posterior transcrição para veiculação das entrevistas em páginas na internet e a reprodução do conjunto destas em formato de um livro a ser distribuído às escolas da rede pública de 1º e 2º graus. Atualmente, as rádios baseadas na internet permitiriam um avanço na disponibilização do conteúdo gravado diretamente ao grande público, servindo como memória permanente do programa.

A elaboração do roteiro de entrevistas a serem realizadas ao vivo e alguns encontros preliminares com os entrevistados com a finalidade de melhor preparar estes roteiros, forneceu aos integrantes deste projeto um conjunto de vivências não experimentado por outros alunos de suas turmas de origem. Deu-lhes a oportunidade de conhecer outras áreas do conhecimento e suas potenciais ligações com a engenharia de produção, anteriormente não vislumbradas pelos alunos, o que caracterizou as múltiplas opções de interação em sua formação profissional.

3. Principais aspectos positivos

Relatam os alunos que participaram das disciplinas de graduação em tela e como voluntários no programa de rádio, os seguintes aspectos do aprendizado obtido:

- a) o desenvolvimento da postura crítico-reflexiva e de análise por parte dos alunos, com a formação de uma capacidade de síntese que os leva à examinar os problemas apresentados sob distintas óticas, diante da mudança de focos desse exame e de seus objetivos;
- b) a compreensão da multidimensionalidade e multicausalidade dos fenômenos sociais;
- c) a aproximação ou antecipação do contato do aluno com questões relacionadas ao “mundo do trabalho” com as quais, em geral, somente irá ou iria se deparar quando de sua inserção no mercado de trabalho ou sua iniciação na atividade empreendedora;
- d) a quebra do paradigma da função ou do papel social do profissional de nível superior, quanto à sua responsabilidade com a sociedade na qual está inserido e da qual não pode dissociar suas atividades profissionais;
- e) o crescimento do interesse por questões sociais mais amplas, com o resgate do interesse por atividades de caráter voluntário, bem como a alteração das prioridades em relação aos motivos que levou cada um dos alunos a escolherem o curso em questão para a sua formação profissional;
- f) a ampliação da cultura tecnológica e geral dos alunos participantes do programa radiofônico, pela sua interação com pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, cuja interface com as questões de engenharia nem sempre estavam à mostra para estes, ampliando o interesse por questões multidisciplinares e a consciência da importância de uma atuação nesta perspectiva para o sucesso de determinados projetos, especialmente em seus aspectos sociais;
- g) o crescimento do interesse pela descoberta, pelo aprendizado além da sala de aula;
- h) a conscientização de que há importantes espaços e oportunidades profissionais em atividades ligadas ao atendimento de necessidades sociais inicialmente relegadas a um plano secundário.

4. Principais aspectos limitantes

A principal limitação no acompanhamento dos resultados das três atividades desenvolvidas diz respeito à não continuidade do programa radiofônico “Tecnologia & Sociedade” que veio a ser retirado da programação da emissora para dar lugar a um outro programa patrocinado, uma vez que este surgiu por demanda espontânea após a realização do evento de extensão “Verão no campus” e não nos permite mais realizar uma análise transversal de sua contribuição para a formação dos egressos do curso de Engenharia de Produção da UFPE.

Embora em cada uma das disciplinas, especialmente na disciplina “Teoria do Trabalho”, seja feito um levantamento preliminar sobre a formação dos alunos, fica limitada a identificação da real evolução de cada aluno em relação ao conteúdo da disciplina e em relação à sua formação mais ampla, por intermédio das avaliações regulares e do acompanhamento de egressos, o que recomendamos realizar futuramente. Reforçam ainda as dificuldades para a apreciação do impacto das ações relatadas para a formação do perfil cidadão o reduzido número de egressos da engenharia de produção da UFPE desde a criação do curso (2000) e o curto espaço de tempo decorrido desde a formatura da primeira turma (2003.2) até hoje.

5. Conclusões

Os relatos de avaliações dos alunos quanto a sua participação tanto das disciplinas como no programa radiofônico nos levam a concluir que a metodologia empregada nestes projetos, com destacada ênfase no aspecto social, contribuíram decisivamente para a formação de engenheiros de produção com um perfil diferenciado, com preocupações voltadas aos aspectos humanos da produção, muito além da mera obtenção de resultados econômico-financeiros ou de índices relacionados às quantidades produzidas. A atual inserção profissional dos alunos que participaram de todas as três atividades, em sua totalidade, realizando mestrado acadêmico ou já atuando como engenheiros em empresas da região, nos levam a crer que as vivências destas atividades lhes serviram como diferencial competitivo em seu campo profissional.

Acreditamos que a realização de atividades como as aqui relatadas contribuem para a manutenção da evasão de alunos no curso em patamares inferiores às médias observadas em outros cursos de engenharia da UFPE. Por fim, entendemos que a criação de um núcleo local nos moldes do SOLTEC/UFRJ, como sugerido pelos alunos contribuirá para a consolidação da formação social dos engenheiros de produção egressos de nossa universidade.

Bibliografia

- BARBOSA FILHO, A. N. et al. (2003). Tecnologia: afinal o quê é isto? Verão no campus – material didático. Recife, UFPE.
- BARBOSA FILHO, A. N. et al. (1995). O milagre da multiplicação dos conhecimentos. Anais do VI ENANGRAD. Disponível em: http://www.angrad.org.br/cientifica/artigos/artigos_enangrad/enangrad_6.asp
- COHEN, E., FRANCO, R. (1984). Avaliação de Projetos Sociais. Petrópolis: Vozes.
- FREIRE, Paulo. (1981). *Ideologia e educação*: reflexões sobre a não neutralidade da educação. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- VYGOTSKY, L. (1987). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.
- SANTOS, B. S. (2002). Produzir para viver – os caminhos da produção não-capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Anexos

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Tecnologia e Geociências
Departamento de Engenharia de Produção
Disciplina: Teoria do Trabalho (EP004 - 30 h)
Prof. Antonio Nunes Barbosa Filho <nunes@ufpe.br>

Objetivo

Ao final do curso o aluno deverá compreender as implicações do trabalho na vida humana e a importância da atuação do engenheiro de produção para a gestão e a melhoria das condições de trabalho e, em consequência disso, para o crescimento da satisfação e do desempenho de cada indivíduo na realização de tarefas que compõem o seu trabalho.

Conteúdo programático:

- Marcos da evolução do trabalho – definição de trabalho A importância do trabalho na vida humana. Trabalho material e imaterial. A centralidade do trabalho.
- O estudo científico do trabalho. Contextualização na manufatura e serviço.
- Revolução Industrial – características pré-revolução, definição, revolução dos transportes, agrária e comercial, indústrias do ferro e têxtil e suas características pré e pós-industrial, contribuição das invenções e inovações. Evolução da padronização e da especialização durante a revolução industrial.
- Taylorismo – histórico, vida produtiva de Taylor, livros publicados, conceito de Administração científica, padronização e especialização sob o enfoque da Administração Científica, princípios tayloristas, contribuição de Taylor para a teoria do trabalho.
- Projeto e Medida do Trabalho.
- Fordismo - histórico, vida produtiva de Ford, livros publicados, introdução ao conceito de sistemas de produção em massa, princípios fordistas, contribuição de Ford para teoria do trabalho.
- Sindicalismo e movimento operário. Contribuições para a discussão sobre o trabalho no Brasil e no mundo.
- Novas Tendências – Introdução ao Sistema Toyota de Produção, o trabalho nos sistemas de produção atuais, manufatura integrada e introdução à revolução da informação.
- O trabalho no Brasil: histórico, políticas públicas, atualidades e perspectivas. O trabalho em domicílio.

Bibliografia:

ALBORNOZ, Suzana. *O que é trabalho*. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000. (Coleção Primeiros Passos, 171).
BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. *Segurança do trabalho e gestão ambiental*. São Paulo: Atlas, 2001.
CATTANI, Antonio David (org.). *Trabalho e tecnologia: dicionário crítico*. 4. ed. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: EdUFRGS, 2002. (Livro-texto).
CORRÊA, Henrique Luiz. *Teoria geral da administração: abordagem histórica da gestão de produção e operações*. São Paulo: Atlas, 2003.

Metodologia: Aulas expositivas e estudos dirigidos.

Avaliação: 40% estudos dirigidos, 40% avaliação final, 20% participação em sala de aula.

1ª Tarefa:

1. Entreviste diferentes pessoas sobre a importância do trabalho para cada uma delas. Levante a profissão, se atua ou não em sua área de formação, há quantos anos trabalha na atividade e na organização, se for o caso. Realize análise comparativa sobre as percepções e expectativas baseadas no trabalho.
2. Entreviste estudantes ou profissionais em formação, preferencialmente em área diferente da sua, e levante as motivações e perspectivas de suas escolhas.
3. Entreviste pessoas aposentadas e levante a contribuição do trabalho desenvolvido para a sua vida individual, familiar e social.
4. Entreviste uma pessoa que esteja sem trabalhar:
 - a) por acidente ou doença do trabalho,
 - b) por não encontrar oportunidade de trabalho.Levante o significado do trabalho para cada um destes.
5. Que conclusões são possíveis ao analisarmos o conjunto de entrevistas?

2ª Tarefa: Realize um estudo sobre o trabalho voluntário, apresentando, entre outros, os seguintes elementos:

- a) Introdução ao tema, histórico, evolução e perspectivas da participação da população brasileira e mundial.

- b) O que leva uma pessoa a realizar trabalho não-remunerado, quais as principais atividades desenvolvidas por essas pessoas e quais são suas expectativas em relação a esse trabalho? Enfim, o que o diferencia do trabalho remunerado?

3ª Tarefa: Reconte a história do Brasil (ou de seu país), tendo como elemento central o trabalho.

4ª Tarefa: Realize uma resenha crítica do conteúdo de 02 (dois) dos seguintes filmes:

- a) Germinal,
- b) Tempos modernos,
- c) A classe operária vai ao paraíso.

5ª Tarefa: Comente as seguintes afirmativas:

- a) Por que não podemos dizer que “existe uma única ciência do trabalho”?
- b) Por que “trabalhar” traz em si contradições?

6ª Tarefa: Realize uma resenha crítica dos textos “Divisão social do Trabalho” e “Divisão sexual do Trabalho”, do dicionário crítico trabalho-tecnologia, organizado por CATTANI, Antonio David.

7ª Tarefa: Quais os campos e qual o conteúdo dos campos de uma Carteira de Trabalho e Previdência Social?

8ª Tarefa: Determine 03 (três) assuntos relacionados à disciplina que você gostaria de discutir em sala de aula. Justifique suas escolhas.

9ª Tarefa: Qual a influência do histórico de vida de um gestor sobre as condições de trabalho em uma empresa? Quais os impactos da globalização sobre o “mundo do trabalho” e, em particular, no nosso país? Justifique seus comentários.

10ª Tarefa: Com base em reportagens de revistas semanais, jornais ou sites da internet, quais as principais notícias veiculadas sobre as questões relacionadas ao “mundo do trabalho” na última semana. Faça uma análise crítica sobre o seu conteúdo.

Programação da disciplina por sessões:

Aula	Conteúdo
1.	Apresentação da disciplina. Bibliografia. Metodologia e calendário.
2.	Significado do trabalho na vida humana. Trabalho material e imaterial. Indústria e serviços.
3.	A revolução industrial
4.	Taylorismo. A escola científica. Organização racional do trabalho.
5.	Fordismo. Produção e consumo em massa. Linha de montagem.
6.	Frank e Lillian Gilbreth, Walter Shewhart, Taiichi Ohno, Shigeo Shingo e outros – contribuições.
7.	O período Vargas e o Trabalhismo.
8.	Sindicatos, sindicalismo. Direitos individuais e coletivos dos trabalhadores.
9.	A Justiça do Trabalho. As Delegacias Regionais do Trabalho.
10.	Trabalho noturno e em turnos. Avaliação de qualidade de vida no trabalho.
11.	Tendências – trabalho em domicílio, globalização etc.
12.	Ética profissional. O papel dos conselhos profissionais (CREA, CRM, OAB etc).
13.	Debate com os alunos – temas sugeridos.
14.	Debate com os alunos. Capacitação e formação profissional. Empreendedorismo. A minha vivência.
15.	Exercício escolar

Questões para estudo:

1. O que você entende por trabalho e qual o significado do trabalho para você?
2. Por que, na disciplina Teoria do Trabalho, voltamos a nossa atenção para o trabalho assalariado? O que o diferencia do trabalho não-remunerado?
3. Por que podemos dizer que o “trabalho” assume um papel central em nossas vidas?
4. Por que podemos dizer que através do estudo histórico do trabalho entendemos melhor as sociedades e os modos de produção predominantes nestas?
5. Como o trabalho afeta influencia as migrações e a formação das identidades regionais e nacionais?
6. Como as normas e valores incorporados no trabalho influenciam a visão de mundo e a formação da identidade dos trabalhadores?

7. Comente: “Não há vida sem trabalho!”

8. Quais as principais contribuições dos seguintes personagens históricos para o estudo do trabalho:

- | | |
|----------------------------|--------------------|
| a) James Watt | e) Walter Shewhart |
| b) Frederick W. Taylor | f) Taiicho Ohno |
| c) Henry Ford | g) Shigeo Shingo |
| d) Frank e Lilian Gilbreth | h) Getúlio Vargas |

9. O que você entende por divisão social e sexual do trabalho?

10. Qual o relacionamento dos seguintes termos com a análise histórica do trabalho:

- | | |
|----------------------------|-----------------------------|
| a) luditas | h) sindicalismo |
| b) vissingo | i) polivalência |
| c) ergologia | j) volvoísmo |
| d) fordismo e pós-fordismo | l) tecnologia |
| e) taylorismo | m) ergonomia |
| f) toyotismo | n) autonomia |
| g) trabalhismo | o) globalização da economia |

11. Comente a seguinte frase: O trabalho liberta ou escraviza? Justifique sua resposta.

12. Quais as diferenças entre o trabalho materializado e o imaterializado?

13. Por que existem diferenças de valorização para distintas profissões?

14. Qual o impacto da informatização e da automação sobre as relações de trabalho e emprego?

15. Que ramos do conhecimento que se dedicam ao estudo do trabalho você conhece? Qual o objeto central de cada uma destas?

16. Que mudanças propiciaram o retorno ao trabalho em domicílio? Quais seus aspectos positivos e negativos?

17. Qual os principais impactos do trabalho sobre a formação das cidades?

18. Que motivos geram a necessidade do trabalho em turnos e noturno e quais os impactos dessa forma de trabalho sobre o trabalhador?

19. Há crise no mercado de trabalho atual? Apresente análise multicausal e multidimensional. Dê soluções e aponte caminhos.

20. Qual o inter-relacionamento entre tecnologia e (des)emprego?

21. Como a sociedade percebe o(s) desempregado(s)? Quais os significados da privação do trabalho?

22. Qual o futuro do trabalho? E do emprego?

23. O que você entende por polivalência? E por enriquecimento de tarefas?

24. Como o trabalho contribui para a economia de uma sociedade?

25. O que você entende por “condições de trabalho”?

26. O que você entende por “organização do trabalho”?

27. Como o engenheiro de produção pode incrementar a produtividade do trabalho em uma organização sem incorrer em grandes custos?

28. Qual a finalidade da Justiça do Trabalho?

29. A quem cabe exercer fiscalização no tocante às condições de trabalho?

30. Qual a legislação brasileira correlacionada à questão do trabalho assalariado?

31. Faça uma análise do conteúdo da Constituição Federal relacionado ao tema trabalho. Que principais lições você tira dessa análise?

32. Como a comunicação afeta o trabalho?

33. Como as relações interpessoais afetam o trabalho?

34. Qual a importância dos sindicatos nas discussões sobre o trabalho?

35. O que são acordos coletivos e convenções de trabalho?

36. Qual a influência do projeto do produto sobre o trabalho? E do projeto do processo de produção?

37. Comente a seguinte frase: Todo cidadão é um trabalhador em potencial. Justifique a sua resposta.

38. De que conhecimentos precisa uma organização para o adequado cumprimento das cotas estabelecidas na Lei nº 8.213, de 24-07-1991?

39. Qual o papel e, em sua opinião, quais as mais importantes contribuições da Organização Internacional do Trabalho (OIT)?

40. Se você fosse Ministro do Trabalho e Emprego de seu país por um dia, quais seriam as suas prioridades? Que elementos você usaria para estabelecer tais prioridades? Justifique sua resposta.